

MEDICINA

Existem muitas enfermidades em Marte?

RAMATÍS: - São muito poucas as de origem física e surgem só nas regiões rurais onde se congregam os remanescentes de gerações que se dedicam ao amanho da terra, usando máquinas ainda desconhecidas do vosso mundo. Cuidam também, dos animais e os auxiliam na sua evolução biológica e no desenvolvimento do seu instinto diretor.

Qual a natureza das enfermidades físicas que podem ocorrer?

RAMATÍS: - Embora sem o dramatismo das doenças existentes na Terra, aparecem alguns casos de perturbações circulatórias que exigem intervenções biológicas. Algumas vezes entre esses habitantes manifestam-se estados opressivos de origem dietética, causados pela alimentação à base de frutos ingeridos em seu estado natural, que eles preferem em lugar das pastas, óleos aromáticos, comprimidos ou gelatinas com que se alimentam os residentes nas metrópoles, Também as almas emigradas doutros orbes, principalmente as do vosso mundo, nas primeiras reencarnações no ambiente marciano, pela dissonância de suas vibrações psíquicas, o seu corpo apresenta certao desequilíbrio.

E nos centros metroplitanos não se manifestam quaiquer outras enfermidades?

RAMATÍS: - É desenso comum que não existe a

doença, mas sim a doente. Sendo habitante de um mundo que pulsa mais intimamente com as vibrações etéricas do Cosmo, ele é afetado especialmente nas suas reações magnéticas. Em certas contingências do meio, sofre situações incômodas que lhe alteram um tanto o ritmo da rede sensorial; mas tal fenômeno não se enquadra no setor etiológico, pois seria absurdo que considerásseis caso patológico o cidadão que se sente mal porque está molhado da chuva ou suando sob o sol ardente.

E quais os síndromes psíquicas dissonantes do ambiente marciano, trazidas pelas almas de planetas inferiores?

RAMATÍS: - Normalmente, os espíritos emigrados da Terra trazem no seu perispírito os recalques astrais, um tanto rudes do ambiente terráqueo. Manifesta-se, então, um desajuste psíquico, semelhante ao que demonstraria o compôneio rude, efeito à alimentação gastronômicas e que, de repente, fosse submetido a alimentação exclusiva de caldos nutritivos, com a qual, embora mais vitamizada, o seu organismo não se adaptaria sem apresentar reações. Assim também sucede

com o espírito decem-chegados da Terra; apesar de se encontrar num ambiente mais evoluído, a sua vibração, ainda condicionada ao magnetismo terráqueo, impede-o de estabelecer perfeita sintonia com o seu novo **habitat**, pois tal equilíbrio processa-se gradativamente e não "ex-abrupto".

Trata-se, então de enfermidade puramente psíquica?

RAMATÍS: - Em sua verdadeira origem, todas as enfermidades provém de causas psíquicas. Mesmo a criança congenitamente aleijada não passa de alma que resgata, em nova reencarnação , os seus desequilíbrios do pretérito. Consequentemente, a alma terrena, reencarnada em Marte, antes de se ajustar no novo ambiente, o seu psiquismo condensa endocrínico; os tais irmãos são facilmente identificado pelos espíritos do **habitat** marciano, por causa dos "estigmas" inferiores que denunciam sua condição de imigrantes planetários.

E quais os meios usados para curar esses

enfermos?

RAMATÍS: - Os marcianos aplicam a "psicoterapia pré-reenarnativa".

Como entender essa definição?

É uma espécie de psicanálise freudiana, mas aplicada "aquém" e "além de uma existência humana. Se Freud houvesse procurado os conhecidos complexo da "libido" avançando numa psicoterapia "pré-reencarnatória", ou seja, que abrangesse a entidade psíquica ligada a outras vidas anteriores, ele se teria aproximado imensamente das verdadeiras causas ou origem desses distúrbios ou anomalias psicológicas.

Poderieis formular um exemplo acessível à nossa mente, a respeito de um ser humano com complexos "pré-reencarnatórios?

RAMATÍS: - O indivíduo que foi carrasco em vidas passadas estafísica no seu psiquismo a figura dantesca do cutelo sangrento, do cepo da guilhotina ou da sala de torturas; e pode manifestar-se um "complexo de culpa" freudiano nas reencarnações futuras, ao defrontar , por exemplo, um açougue, o matadouro ou os instrumentos do açougueiro. A lei de afinidade ou correspondência vibratória desperta-lhe as ideias acessória: o tronco onde o magarefe retalhas os despojos animais pode associar-lhe o cepo sangrento da decapitação; um simples braseiro de churrascaria evoca-lhe a tortura do ferro em brasa. O seu espírito, já um pouco sensibilizado, pode ter melhorado em reencarnações posteriores às de carrasco, contudo, no seu subconsciente ainda se agita a censura do verdugo do passado. É o "complexo de culpa" que não pode ser nem definido pela psicoterapia que se restringe ao círculo de uma vida única. E tais contingências reflexas, de vidas anteriores, ocorrem com muitos espíritos procedentes da Terra. O seu psiquismo estranha o novo **habitat** astral; e no seu íntimo ele sente o constrangimento de quem se julga indigno do ambiente em que se encontra. E nestes casos, somente a psicoterapia "pré-reencarnatória" consegue estabelecer o equilíbrio psíquico.

Nessa psicoterapia os médicos cuidam apenas do seu reajuste psíquico ou condicionam-lhe, também as relações ao meio social?

RAMATÍS: - Além da assistência psíquica, dispensam-lhe a "terapêutica das contemporizações" a qual consiste em facultar a essas almas reencarnada no planeta um desafogo natural ou tolerância para que não se conturbem mentalmente. O espírito emigrado da Terra, por exemplo, mesmo que possua sentimentos elevados, não consegue dominar, integralmente, o egocentrismo que lhe aldeou a personalidade durante milênios. Na sua intimidade espiritual há ainda recalques de lisonja, de admiração e de outras efetações a que estava acostumado no seu mundo "anterior". Os médicos clarividentes concedem-lhes então, repouso num burgo rural onde seus habitantes e o ambiente são mais propícios ao reajustamente psíquico dos espíritos classificados como "doentes psíquios-planetários". Essa terapêutica de contemporizações é semelhante à que adotais no vossos mundo nos casos de vícios deprimentes, como os dos acoólatras, morfinómetros, cocainógrafos e

outros, permitindo-lhes doses suaves de alalóides, a fim de atenuar-lhe o "clímax" e as superecitação delirantes.

Não usam medicamentos à feição da nossa farmacologia terrena?

RAMATÍS: - A origem e a evolução da Medicina guarda certa semelhança em todos os planetas físicos. Varia apenas quando a ser mais ou menos dolorosa ou eficiente, pois corresponde ao grau de espiritualidade de cada humanidade. Os medicamneto rudes, repulsivos e cáusticos, que ainda usais na farmacologia alopática, os médicos marcianos já não os adotam a muitos séculos, pois deram preferência à "homeopatia", a qual conservaram demoradamente, em seguida, surgiu o advento da psicoterapia; e, finalmente, a cromoterapia magnética. Nesta última realização, eles chegaram a modificar a estrutura do tecido da configuração humana e o metabolismo básico sem intervenções violentas ou dolorosas, pois agem diretamente no psiquismo genético da matéria, corrigindo os "moldes etéricos" subsistentes.

Também seguiam a diretriz de diagnóstico e exames sintomatológico, como ainda faz a nossa clínica médica?

RAMATÍS: - Os médicos marcianos, por serem radiestesistas congênitos, dispensavam a apalpação sintomatológica ou dedutiva e sentiam, por assim dizer, no seu "sensório magnético" , as origens patológicas, sob essa excepcional faculdade, que chamamos de "faro" nos cães, de senso diretivo nas andorinhas, pombos-correio e muitas outras aves migratórias; e ainda o misterioso "radar" que serve aos morcegos, pois são cegos. Também eram avesso à demasiada instrumentação que se interpõe entre o médico e o doente, na auscultação, porque preferiam o contato magnético mais direto, sem depender da interferência material do instrumento. Essa sensibilidade radietésica, algumas vezes, captavam-na através da ponta dos dedos, formando um fluxo magnético que auscultavam pela intuição.

Temos encontrado médicos que nos deixam a impressão de posuírem uma faculdade

oculta, mediante uma técnica diferente dos princípios acadêmicos. Serão, por ventura, médicos radiestésicos?

RAMATÍS: - Estes médicos podem ser considerados sob dois aspectos: uns são radiestesistas inatos e sua sensibilidade capta os fluídos magnéticos que acusam os estados sadios ou doente dos órgãos. Como o fígado, rim ou coração apresentam um teor vibratório que lhes é próprio ou característico, é suficiente o radiestesistas auscultar o seu psiquismo sensível, e logo identifica as condições negativas ou positivas que predominam no órgão . Uma rosa sadia, viçosa, através do seu perfume, vibra magnetismo positivo em correspondência com esse seu estado vital; ao contrário, a rosa desfalecida, murcha, tem a aura reduzida, numa baixa frequência magnética, e até os pássaros e as borboetas passam a distância dessa flor anêmica. Assim são os órgãos humanos; irradiam à distância a sua energia viva e positiva, e deixam no radiestesistas hábil e prático a sensação vibratória de vitalidade ou de anemia. O outro tipo de médico é o intuitivo, que descobre a causa patológico, escutando a voz silenciosa de sua alma, ou então, é auxiliados pelos seus "ex-clegas",

desencarnados, que o assistem nos casos complexos de sua profissão. Esses podem ser considerados "médiuns" inspiradores; e, geralmente, são criaturas dignas, altruístas e confiante na inspiração divina. É médico sacerdote; que não converte ou utiliza a dor alheia como um "balcão de negócios", transformando um surto de resfriado em broncopneumonia, a fim de aumentar o seu prestígio e também seus honorários.

Em Marte nunca se manifestaram enfermidade iguais às da Terra?

RAMATÍS: - Trata-se também, de um orbe físico, que evoluiu das mesmas bases rudimentares, comuns às demais massas planetárias, sofrendo as metamorfoses necessárias para adaptação biológica do homem ao seu meio; porém, não apresentou os quadros mórbidos do câncer, da morféia ou o cortejo da alimentação mentais, inerente à ordem ou teor cármico do vosso planeta; mas sua medicina também defrontou problemas severos na esfera patológica por fortes atuações radioativas na região dos "plexos" E a nutrição, embora sempre tenha sido vegetariana, apresentou estranhas enfermidades comuns

aos vossos quadros de alergia, pois o sistema endocrínico entrava em choque com o quimismo vegetal. Os fenômenos da digestão e produção de sucos e hormônios não se ajustavam sincronicamente, por causa de certos erbácias mineralizadas, que produziam estados parecidos ao de excessiva azotemia. Também enfrentaram longamente intenso surto epidêmico de formação de cálculos ou pedras na vesícula, rins e na bexiga. Eram efeitos da alimentação contrárias aos seus tipos orgânicos comandados por um psiquismo equilibrado. Eles descobriram, ainda , as suas justas necessidades dietéticas. Essa fase vivida há mais de cinco séculos, foi debelada sem dramacidade, graças à cooperação direta dos mentores desencarnados.

Como solucionarem esses problemas patológicas dos cálculos da vesícula e nos rins?

até aqui

Ramatís: - Cirurgia se fez necessário nos casos de acidentes e de correções plásticas, sobre as deformidades ou estigmas psíquicos trazidos de planetas inferiores. O equilíbrio genético na biologia marciana sofria a compressão que os moldes perispirituais dos reencarnados impunham, pois a tanta heridetariedade nos

impulsos formativos da carne quanto nas constituições pregueiras do perispírito. As almas emigram de um orbe para outro, levando na sua estrutura prispiritual os recalques do seu estado evolutivo. Há muitos séculos, a medicina, em Marte, via-se obrigada a solucionar problemas neubvrágicos, tal como auxiliar o desenvolvimento das membranas nas omoplatas daqueles que ali se reencarnavam, cujos perispiritos, estigmatizados sob atmosfera coercitiva, eram refratários a esses impulsos alados.

Essa cirurgia exige os recursos de anestesia comum?

RAMATÍS: - Há mais de quatro séculos os médicos marcianos aplicavam a "magnetoanestesia", depois de já terem tido grande sucesso na "eletromagnestesia", que não produzia as excitações nervosas após as operações. Esta anestesia livrava os pacientes dos efeitos químicos que atuam comumente de 49 a 56 dias no campo "psicofísico" e que se reajusta "biomagneticamente" pós esse ciclo setenário. No futuro a vossa ciência médica na esfera da "radioastroterapia" vos modificará de inúmeras sequências

que os marcianos observa no impoderável, pois já denuncia em vosso mundo a mentalidade progressiva de vários cientistas da medicina, que penetram corajosamente na fenomenologia psíquica a fim de lobrigarem os complexos fenômenos da vida humana.

Nos estados "pós-cirúrgicos" não ocorriam fenômenos inesperados, inclusive, as manifestações de dores?

TAMATÍS: - Essas consequências não se produziam pelo "modus operandi" da cirurgia, pois o socorro de urgência era empregado rapidamente e indolor, mediante processos de "magnetismo eletrônio", que ultrapassam o vosso entendimento. Quanto às operações de extirpação de cálculos reanais ou vesiculares, inclusive excrescências ou quistos sebáceis, focos ou proliferações anormais de tecido, eram eliminados pelo processo "sui generis" de desintegração ou "desmaterializações".

Em que consiste esse processo de

desmaterialização?

RAMATÍS: - A vossa medicina também alcançará esse resultado, assim que souber operar no "duplo etéreo , ou seja, no "molde", na causa das expressões organogênicas. O problema resume-se em alcançar a rede etérica, através de instrumentos especiais "eletromagnéticos", capazes de agirem no "duplo etéreo" por meio de repercursão vibratória. Em virtude do "molde etérico" de cada ser humano constituir o envólucro, a tessitura original, perfeitíssima, de todo o cosmo celular que se estrutura em cada existência e sobrevive à decomposição da carne, toda ação nesse duplo etéreo repercute no físico e vice-verso.

Será possível dar-nos um exemplo desse "repercussão vibratória?"

RAMATÍS: - Nós chamamos operações espírita, há o medium que denominais de "fenômenos ou efeitos físicos", o qual fornece a energia intermediária,

denominada ectoplasma, espécie de "fluido nervoso" que tem a extraordinária faculdade de atuar entre os dois planos: o material e o espiritual. Esse ectoplasma do "médium" , quando muito elementar, algo rude, possui muitas substâncias que se assemelham à emulsão das fotografias; essas substâncias não resistem à luz solar nem à luz elétrica; queimam-se e produzem o fenômeno da revelação dos laboratórios fotográfico . No entanto, habilmente utilizadas pelos espíritos desencarnados, é energia capaz de anular a "lei de gravidade" porque, atuando no limiar dos dois planos, positivo e negativo, cria nos objetos um campo de gravidade própria, fiada sob técnica transcendental dos químicos do setor astral. Daí a possibilidade de levitações de objetos e mesmo de criaturas humanas, pois, estabelecida a neutralização gravitacional, é fácil aos cooperadores invisíveis imprimirem sua vontade sobre os mesmos. De posse dessa energia extraordinária, os "médicos desencarnados" podem agir no "duplo etéreo" dos humanos e interferir nos mesmos em condições semelhantes às de vossas operações cirúrgicas, podendo eliminar ou modificar qualquer tessitura anormal ou prejudicial. Denominamos esse processo de "repercussão vibratória" , por que qualquer incisão "aqui", no plano etérico, repercute "aí", no campo físico. Consequentemente, a própria instrumentação cirúrgica

"fisioetérico" da medicina do futuro, será caldeada ou materializada mediante a "emulsão do ectoplasma".

Porque esse actoplasma não pode resistir à luz?

RAMATÍS: - Porque a ação da luz, por ser impregnada de substâncias radioativas, saturada de magnetismo densos por assim dizer, mais físico, atuando na sua contextera, "queima" ou destrói as propriedades específicas da emulsão. Os cientistas de Marte manejam o ectoplasma sem tais precauções porque nos seus laboratórios já conseguiram imunizá-lo das reações da luz. E entre vós, com a utilização da luz vermelha em gradação descendentes até da luz branca, não tardareis em obter os singulares "fenômeno de materialização" ou de "operações invisíveis" sob a luz natural. Jesus vos advertiu 'que muitas coisas vos seria ditas e que Ele não, poderia esclarecer na época que descera à Terra. Essas coisas eatranhas ou insólitas e que a vossa ciência oficial se recusa a analisar e reconhecer, já são fenômenos obsoletos no planeta Marte.

Como e pode produzir um efeito físico quando os "médicos desencarnados" operam no "campo duplo etérico?"

RAMATÍS: - Considerais uma alça intestinal transformada numa hérnea. Os médicos desencarnados utilizam um puco de ectoplasma, "fluido nervoso", o qual servirá de "canal" ou intermediários a fim de agirem no "duplo etérico" do paciente, mas para essas intervenções cirúrgicas, desmaterializam, também, as ferramentas e, aproveitando os seus "moldes etéricos", procedem à operação nas mesmas condições em que o fazem os vossos médicos. A técnica de tais operações é invisível aos olhos humanos . Essa medicina do "lado de cá", os marcianos empregam durante muito tempo e com resultados sempre satisfatórios; e será também o grande êxito da vossa medicina futura, em que os médicos "daí", farão exatamente e sem aparatos "mediúnicos" , as mesmas intervenções no "duplo etérico" , com resultados de completo sucesso no físico. O processo atual da vossa medicina causa espanto aos marcianos, seja a cirurgia que extirpa o órgãos renováveis pelo "molde etérico", ou seja mesmo o processo singelo e cruciante de "perfurar" as veias na terapia

injetável.

Os futuros compêndios de vossa medicina ão de assimilar como grotescos e rudes as vossas seringa hipodérmicas , os bisturís retalhantes e a farmacologia repulsiva e cáusticas que adotais. Eassim como os vossos cientistas atuais riem, à socapa, a respeito dos antigos vesicatórios, sanguessugas e vomitórios, os futuros médicos também vão rir-se e acharão atrasados os sistemas e os recursos de vossa atual ciência médica. N realidade, enquanto a vossa Medicina caminha "para cá" , ingressando no limiar do mundo imponderável, os médicos desencarnados, a fim de ajudar-vos, seguem ao vosso encontro com fatos dessa fenomenologia das operações mediúnicas. E conquanto os vossos acadêmicos ainda não admitem nem compreendem essas intervenções na "matriz etérica", os médiuns que possibilitam esses fenômenos, embora suportando a pecha de charlatões, irão aparecendo, entre vós, cada vez em maior número , como vanguardeiros honestos e destemidos, certos de que estão cunprindo uma tarefa ou missão a serviço da humanidade.

parou aqui

Como identificarmos esse caminhar da Medicina terrena, em direção ao esforço dos médicos desencarnados?

RAMATÍS: - Na grande diferença que já podeis notar entre a medicina do vosso século e a de dois ou três séculos anteriores. Já pensastes quais seriam as reações emotivas dos médicos de Luiz XV , por exemplo, se lhes fosse noticiado que seus colegas poderiam regenerar tecidos mediante aplicação de radioterapia ou a cura de sinusite pelas "ondas ultrasônicas"? E quais são os "bisturís" que funcionam nessa terapêutica, se não os "bisturis invisíveis", na frequência de ondas invisíveis aos olhos humano?. Inconscientemente, o médico terreno avança celeramente em direção à "este lado", através do seu condicionamento progressivo à verdadeira realidade da vida - o mundo espiritual. Oxalá, muito breve, a caravana médica do mundo invisível possa estabelecer contato com os seus confrades da Terra; pois quando assim acontecer e vencerdes a vaidade acadêmica que se retrai a estudar o que é insólido ou de aparência incongruente, conhecereis uma parte da verdade.

Como os médicos marcianos desintegravam os cálculos nas vesículas ou nos rins?

RAMATÍS: - Por um sistema ou processos semelhante à aplicação de "ondas ultra-sónicas", que já citamos; o paciente era submetido à frequência de "raios eterizados", que agiam nos moldes elétricos das litíases ou cálculos. Como a frequência era regulada apenas para a densidade micrometricamente existentes nas pedras, a desintegração se fazia unicamente nas formações de cálculos ou areias renais ou biliares. Trava-se de desmaterialização procedida dentro dos mesmos princípios atuais da concepção científica, que considera a matéria como "energia condensada", ou acumulada, ou ainda no dizer do cientista , é "frozen energy", ou seja "energia congelada". Sob a ação dos "raios "magnético-etérico", a matéria dissolvia-se dentro dos moldes etéricos, voltando a ser pura energia, enquanto os médicos marianos decompunham depois, pequeninos "moldes ou duplo-etérico" que sustinham a energia condensada e formavam cálculos nas vias biliares ou renais. Em Marte não se conceitua a distinção dualista de "energia e matéria", pois é considerada uma só unidade, ou seja, unicamente energia - a essência do Universo. É óbvio que essa concepção de energia vos ultrapassa o entendimento, porque, condicionado, como estais, às vossas Experiências passadas, ainda vos é difícil assimilar eventos que somente

se concretizarão no vosso meio, no futuro, entre 5 a 10 séculos.

Como se efetuam os tratamentos de ordem nervosa ou circulatória?

RAMATÍS: - Presentemente é muito empregado o processo de "cromoterapia", ou seja, tratamento sob a atuação das "cores" no psiquismo do paciente. Mas é operação exercida na substância "astroetéica", porque é o aproveitamento vibratório natural da cor do Éter Cósmico. O que estamos expondo não pode ser considerado ao "pé da letra", mas apenas como simples analogia. No caso de uma "letargia psíquica", provocada por carga magética opressiva, a operação terapêutica do vermelho-fogo, cujo eterismo é excitante, dinâmico e criador, excitaria o metabolismo endocrínico, despertando, através do mecanismo orgânico, a reação do psiquismo letárgico. Em caso inverso, de superexcitação, que conduz a um estado parecido ao hipertireóidico, seria aplicado o verde-seda, refrescante, ou azul-suave, sedativo, que condiciona o paciente a reajustar-se às causas exteriores que lhe provocam excitações nervosas. As exaltações egocêntricas

seriam neutralizadas pelo rosa-puro, que inspira a alma ao amor e à filantropia; a melancolia, a apatia, ob a ação do amarelo-calro, induz ao raciocínio superior. Embora seguindo a convenção emotiva da cromoterapia terrena, na sua atribuição científica ao valor das cores, deixamos-vos esse exemplo longínquo da realidade, que é o funcionamento vibratório do colorido do éter.

As enfermidades circulatórias sucedem-se frequentemente em Marte?

RAMATÍS: - Não a considereis no sentido patológico do vosso mundo; assemelham-se ao estado de alguém fatigado por longa caminhada. É um desequilíbrio circulatório, resultante do dinamismo da vida marciana, em que o cidadão comum, pelo permanente bem-estar , -superstima suas forças e, sem pressentir, cai em excessos. Esta fadiga circulatória é uma advertência semelhante aos sintomas dolorosos que apresentam o baço ou o fígado quando sobrecarregados em suas funções. Recorre-se, então, à cromoterapia marciana, a qual, em tais casos, é aplicada as estações de repouso.

Como são essas estações de repouso?

RAMATÍS: - Um conjunto de edifícios pequenos, vítreos, situados à beira de lagos paradisíacos, rodeados por encantadores bosques revestidos de folhagem. Canieiros de ervas tão macias quanto o veludo ostentam flores de odor fragrante. Inúmeros compartimentos, edificadas com blocos de vidro coloridos, absorvem a luz solar através das cúpulas saturadas de fluídos magnéticos, projetados de gigantescos "anéis de força" que as circundam. Essa luz polarizada, muitíssimo além dos modestos esforços da "radioterapia" terrena, restabelece os hiatos da circulação e reajusta o psiquismo inquieto.

É uma ação particularmente física que se processa na aplicação dessas cores, embora sob o "magnetismo etérico?"

RAMATÍS: - São espécies de raios terapêuticos, de matizes diferentes, que diremos azuis, verdes, lilases ou amarelos, e que agem diretamente na aura dos pacientes.

O magnetismo opressivo que está comprimindo essa aura recebe desses raios um impulso dissolvente. Tratando-se de um caso oposto, ou seja, falta de magnetismo na circulação, os eflúvios fixam as energias que pairam no ambiente de repouso.

Mas a cura se faz na aura, pode modificar os distúrbios circulatórios no campo orgânico material?

RAMATÍS: - O potencial de radiação da cor, que é projetada e envolve a aura do paciente, torna-se em "radiações densas", que baixam vibratoriamente o sistema físico. Essa "massa" de luz radiante, que é depositada por projetores cromoterápicos sobre o doente, vai-se condensando na aura porque esta é prolongamento natural do campo "vital-magnético" do próprio organismo humano. No tratamento circulatório, a massa colorida, etérica, na lei "biopsíquica", converge diretamente para a coluna vertebral e se distribui pela medula óssea, onde se fabricam os glóbulos vermelhos. Sob essa atuação radioativa, algo de eletrônismo do vosso mundo, modificam-se as quotas indispensáveis para a normalizar a circulação. Assim como

os glóbulos vermelhos aumentam na medula óssea, quando a criatura sobe para atmosferas mais pobres de oxigênio, que provocam respiração mais apressada, os médicos marcianos conseguem alterar as diferenças no fenômeno de hematopoese. Inúmeros processos que só conseguis agindo externamente ou diretamente no físico, os marcianos consegue pela via causal do "éter cósmico".

Não ocorrem erros nessa medicina como acontece, às vezes, em certas aplicações radioterápicas, na Terra, que produzem até destruição de órgãos delicados? Por não causar prejuízo exemplo um excesso de radiação na medula não causa prejuízo tratando-se de um "quantum" energético que mencionastes?

RAMATÍS: - Não sucedem tais casos, pois os médicos marcianos agem gradual e seguramente, de "dentro para fora", ou "centrifugamente", se assim quiserdes. Acresce, ainda, que o trabalho das radiações cromoterápica, que desce para o campo medular do paciente, é devidamente controlado por aparelhamento parecido à radioscopia, mas

sem a sua intermitência e efeito radioativos. Os fenômenos que ocorrem na intimidade "astroetéica" dos pacientes , são projetados em telas especiais, lembrando filmes tecnicoscores.

A medicina marciana descobriu essa cura pelas cores, subitamente, ou partiu de experiências que também poderemos seguir?

Ramatís: - Aprenderam a conhecer a frequência magnética de cada órgão pela sua cor peculiar. Criaram quadros de matizes claros e escuros, para cada caso e em relação aos vários sistemas orgânicos, podendo assimilar os casos de excitações, letargias, insuficiências, congestões ou atrofas comuns.

Poderieis citar um exemplo concreto, mesmo baeado em nossos parques conhecimento do assunto?

parou aqui

RAMATÍS: - Quando médicos desencarnados receitam pelos "médiuns", sobre anomalias dos órgãos físico, baseiam-se na cor dos mesmos, pois cada órgão tem sua vibração específica, o que realmente é uma cor, pois todo o aspecto vibratório acessível à visão psíquica ou física é sempre de aparência colorida. O fluído vital que impregna os órgãos e que os compõe forma a aura vital numa cor básica; essa cor fundamental aumenta ou decresce em relação com os matizes que aumentam ou diminuem em cada órgão. Lembra as cores do prisma, que reunidas formam a cor unidade, que é a branca. Essa aura vital é uma espécie de ovóide magnéticos a envolver todo o corpo humano. A enfermidade de um órgão faz escurecer a sua cor fundamental, porque baixa a sua faixa vibratória; aparecem, então, zonas escuras, oleosa à sua superfície que denotam, com precisão, as zonas atingidas. Supondo que a cor básica do fígado humana, em perfeita saúde, seja um alaranjado límpido, no estado enfermo fica pontilhado de manchas marrons, verde-ardísia, cinza-escuras ou castanho-espessas. Essas matizes é que revelam as letargias, congestões, hipertrofias ou apenas insuficiências agudas. Os médicos marcianos, após submeterem certas lentes coloridas a um tratamento específico, vibratório, viam, através delas, as manchas que se formavam à periferia de cada órgão ou sistema afetado. Esses foram os

primeiros rudimentos da atual cromoteapia.

Não descremos dessa vossa modificação, mas não compreendemos essa ausência de medicamento positivo na homeopatia. Podereis elucidar-nos a respeito?

RAMATÍS: - Realmente, só depois que a ciência terrestre alcançar os desideratos da "clarividência", é que poderá atestar o imenso poder da homeopatia em sua "alta dinamização", pois esta penetra no cosmo celular diretamente pela aura vital. É o psiquismo que modifica o quimismo orgânico; a sua posição emotiva e energética é que permite a base fisiológica equilibrada. Consequentemente, o impacto vibratório que se cria no campo psíquico, pela penetração da energia homeopática, modifica a faixa vibratoria emotiva existente, podendo atuar no temperamento emotivo do indivíduo. Acima das milésimas diluições é apenas energia, ou seja puro magnetismo de alto teor radiativo, que os clarividentes podem observar na aura lembrando uma névoa cintilante vibração apuradíssima. A substância mineral ou vegetal ,

altamente dinamizada, ajusta-se, hermeticamente , naquele que é "letivo" à homeopatia e "desce" vibratoriamente para o físico, completando-se o ciclo total em sete dias, obediente ao ritmo setenário. Atingido o metabolismo orgânico, a "energia livre" está incorporada ao mecanismo psíquico. A natureza, em sua origem divina, então, cumpre a missão de reconstruir ou debelar as causas patogênicas, graças ao auxílio energético recebido.

Porque o irmão falou em tipoletivo para a homeopatia? Podeis esclarecer esses detalhes?

RAMATÍS: - O eleito para a homeopatia é o tipo sensível ao medicamento, de psiquismo confiante na droga, que aparentemente é inócua, é capaz de poupar as energias e evitar excessos quando está entregue ao tratamento infinitesimal. Intimamente, "elege-se" para a absorção do remédio; dinamiza em si não a "fé" inconsciente do psiquismo popular, mas a disposição animadora, cientificamente dinâmica nas vibrações curativas; segue ao encontro da poderosa emissão energética de alta dinamização. Tratando-se a homeopatia de terapêutica já no limiar das fronteiras espirituais, todas as condições

psíquicas negativas prejudicam a sua incorporação energética, enquanto que a vocação favorável é base do êxito. Apenas nos casos "neutros" , da criança, é que a homeopatia age realmente na feição da prescrição pura. O outro tipo "eletivo", quase congênito, refere-se ao indivíduo de grande sensibilidade espiritual; Acessível aos ideais nobres, delicado, de psiquismo bem formado e afeito ao dinamismo criador. A própria crença nas forças magnéticas e a vocação da sobrevivência da alma, são fatores que operam na condição eletiva. Como já vos lembramos, a homeopatia é ciência de maior êxito, no futuro, porque exige, também, maior quota de espiritualidade.

E quais são as origens das enfermidades nervosas que atingem os marcianos?

RAMATÍS: - São as modificações do meio magnético e que pela sua sensibilidade mais apurada fazem mais vivamente. O clima físico já não lhes atua tão intensamente, porque o padrão vibratório do seu organismo é mais rápido, em relação aos terrícolas. Há medida que os planetas se afastam do seu núcleo solar,

modificam as temperaturas e pressão atmosférica. Como a matéria é energia condensada, diminuindo a pressão em torno, que se exerce e reage, átomos por átomos há maior vazão de energia dos seres. A matéria adquire maior energismo, e, conseqüentemente, maior penetração no campo impoderável magnético. Comparativamente aos vossos habitantes, os marcianos estão mais "dentro" da energia livre, porque seus corpos também são menos substância e mais energia. Fugiram mais por assim dizer, do exterior, no seu aumento vibratório. Os seus dirtúrbios nervosos partem mais do interior, pela influência magnética inerentes às condições do meio e as influências asatrais. Analogamente podeis lembrar o efeito que em vós produz a "atmosfera baixa", prenunciando tempestades, e que se torna apressiva, ou o fenômeno de ótima disposição que após um dia triste, denso, úmido e enevuado, o sol envia a sua luz acariciante e o céu se torna límpido.

Supondo que a medicina não pudesse livrar sses estados apressivos e magnéticos, surgiriam mel graves ou incuráveis?

RAMATÍS: - O abafamento magnético

terminaria desarmonizado o delicado trabalho do conjunto endocrínico, pois excessiva carga magnética concentrada em torno da hipófise transformaria o seu comando físico. O desequilíbrio se faria em todo o sistema glandular, atingindo o metabolismo funcional e até as composições químicas dos hormônios. Adviriam, breves estados descontraídos de excitação ou letargia — cada glândula emite um descompasso nas relações entre tireóide, supra-renais, baço, fígado, pâncreas, ovários ou glândulas sexuais masculina. Na esfera "astral", na lei da hipófise vibratória dos polos contrários ou semelhantes, cada glândula emite um impulso que é contrabalançado por outra relação de equilíbrio, cuja delicadeza funcional depende do absurdo estado sadio da hipófise. Embora não sucedesse a gravidade patogênica que seria peculiar do vosso mundo, haveria sempre um desequilíbrio "psicofísico", uma consequência "motivação heática", com sinais de hipocondria.

Tomando por base a nossa longevidade, qual é a média comum de vida dos marcianos?

RAMATÍS: - Em face de serem portadores de organismo sadios, num perfeito equilíbrio entre o espírito e o corpo, podem atingir a meta dos cem anos , numa velhice agradável. Embora também predominem, nas estruturas orgânicas nas leis da ancestralidade biológica, derivadas de vários tipos primitivos que revelam maior ou menor longevidade, o marciano centenário -é evento alcançável. Difere, no entanto, do vosso tipo ancião, porque o velho de Marte, na idade de cem anos, é muitíssimo superior no seu aspcto e vigor, rivalizando com terrícola de cinquenta anos de idade.

Os médicos marcianos possuem aparelhamento semelhantes aos que usamos na Terra? Por exemplo: os de radiografia?

RAMATÍS: - Ainda existe aparelhamento no gênero, mas sem as complicações de radioatividade prejudicial aos tecidos orgânicos, pois funciona com a energia inofensiva do "magnetismo etérico" Fotografam os tecidos, as massas orgânica em cores convencionais, que são projetadas nas telas vítreas diferenciais. Conforme a frequência magnética, o paciente fica entre o aparelho e tela o qual projeta, separadamente, em cor específica, apenas o que se prefere; seja o sistema linfático, o ósseo,

circulatório, nervoso ou glandular. Em virtude de os marcyanos radiologistas conhecerem perfeitamente o fundamento vibratório de cada divisão setenária do corpo humano, usam a frequência identificadora da cor de cada sistema. Os eflúvios invisíveis, projetados, só se materializam ao tocarem as telas e revelam, então, o órgão ou sistema orgânico sintônico ao magnetismo acionado. Surge, então, o sistema nervoso num verde fosforescente, o endocrínico num lilás transparente ou o circulatório no vermelho-cintilante; os "plexos" e as ramificações ganglionares mostram-se como verdadeiras constelações radiantes. Há, também, projeção apenas de órgãos, para servirem de estudo à parte, os quais devem ser sensibilizados, previamente, sob um tratamento magnético que apropriado à projeção colorida. Assemelha-se, no campo físico, no preparo microrganismos de lâminas para o microscópio, em que determinados microrganismos só reagem sob uma cor ou quimismo específicos. Há cores especiais para esse preparo antecipado à projeção, pois enquanto certos matizes facilitam observar as funções do órgão projetado, outros permitem somente a visão dos contornos anatômicos. Os aparelhos também projetam as funções biliares, as pulsações cardíacas, as produções enzimáticas, os movimentos peristálticos intestinais, a fabricação de sucos gástricos ou a ação de rede

broncopulmonar do fenômeno da oxidação respiratória. Sob um engenho micro etéreo observam-se, também, as inúmeras funções das glândula endocrínicas e a fabricação de seus hormônios, e que a ciência terrestre ignora em parte. Os médicos clarividentes que vislumbram no astral, apreciam o trabalho imponderável da própria glândula "epífise" ou o metabolismo dos chacras, que se espalham à periferia do "duplo etéreo". Examinam as absorções vitais pelo centro de froça esplênicos e acompanham o curso disciplinado do fluído pela rede chácrica, até atingir o "climax" da fusão no chacra coronário, onde o espírito centraliza o seu comando "psicofísico.

